

ARNOULD, Dominique. *Le rire et les larmes dans la littérature grecque d'Homère à Platon*. Paris: Les Belles Lettres, 1990, 389 p.

Este livro foi elaborado a partir da tese de *doctorat d'État* que Dominique Arnould defendeu na Universidade de Paris-Sorbonne sob a direção de Jacqueline Romilly, em 15 de junho de 1987.

Nesse texto, a autora se propõe a refletir sobre o espaço das emoções - coletivas e individuais - suas relações comportamentais e situacionais, as imagens que o riso e as lágrimas invocam e que podem ser encontradas na documentação escrita, elaborada na Grécia Antiga durante a existência da estrutura poliáde.

O livro é composto de doze capítulos nos quais estuda: o riso e a lágrima como ato involuntário da vontade e da razão, ligados ao prazer ou à dor; os tipos de risos; a lágrima do herói; a lágrima do louco; o riso e a lágrima em espaços afetivos; riso e lágrima resultado de emoções misturadas; o homem sensível; a sonoridade do riso e da lágrima como comportamento social e como recurso linguístico; o poder da palavra; o poder político face ao riso e à lágrima; os mitos sobre o riso e a lágrima; e, finalmente, os símbolos literários do riso e da lágrima.

A autora faz um rastreamento, uma varredura nos documentos de Homero à Platão, construindo, inicialmente, um discurso antitético, contrapondo situações emocionais de indignação, piedade, deboche, sarcasmo, desprezo, vingança, vergonha, alegria, vitória, sofrimento, felicidade e infelicidade. Constata que o grego antigo, através das emoções concretizadas no risos ou nas lágrimas, encontrou um outro veio para tomar consciência da brevidade da vida.

No seu entender o riso e a lágrima se apresentam numa situação de choque, de ruptura do equilíbrio, de surpresa, do inesperado, da incompreensão de mudanças de costumes, como, por exemplo, a dor física, o medo, a morte, a alegria ou um ato ou uma palavra de uma outra pessoa, resultando, por outro lado, condutas sociais ou reações afetivas sejam de aprovação ou de censura e em algumas vezes provocando a perda do próprio prestígio social.

A seguir, a autora mostra que o riso e a lágrima produzem socialmente um retorno à ordem. Assim, a ignorância de certos hábitos se apresenta sem sentido e o homem, surpreso, reage rindo como meio de se proteger da dúvida. Ou a incompatibilidade entre a obesidade e uma corrida torna a situação ridícula e provoca o riso. Estas situações e muitas outras apresentadas no livro demonstram o processo intelectual do homem em reconhecer e classificar imediatamente a realidade e retomar a ordem.

Através dos diversos gêneros literários, Dominique Arnould apresenta as imagens que a língua grega produziu em relação ao riso e à lágrima; assim encontramos: torrente de lágrimas, gotejar de lágrimas, fonte de lágrimas, desmanchar-se em lágrimas. Os pássaros anunciando a lágrima e as lamentações, o choro agudo, remetendo à esfera feminina, ou o brilho do riso, o morrer de rir, o riso grave e muitos outros recursos da palavra como geradora de imagens, de sonoridade e de seu poder sobre a imaginação e a memória.

A autora procurou através do entendimento sobre a legitimidade do riso e da lágrima, desde o abandono às emoções em Homero à procura do equilíbrio nos trágicos, à desordem dos cômicos, passando pelo homem sensível em Platão, mostrar a força da palavra que diz a emoção, a provoca, a adoça e impulsiona o embelezamento literário.

O trabalho de Dominique Arnould é uma interpretação discursiva, bem tecida de conjunto, da criação literária, da sociedade de onde ela fluiu, do valor da palavra nesta cultura e do homem em sua existência.

Profa. Neyde Theml

*Laboratório de História Antiga
Departamento de História
Universidade Federal do Rio de Janeiro*